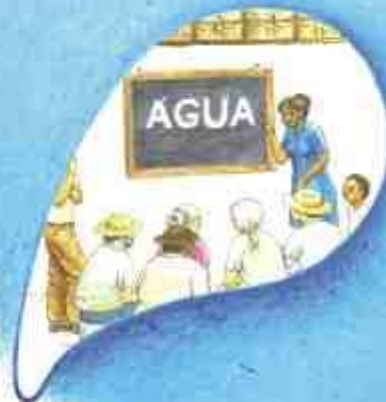


SEMANA DA ÁGUA

15 a 22 de Março de 2002



Água Para Regar a Vida



22 de Março
Dia Mundial da Água



APRESENTAÇÃO

A organização das Nações Unidas (ONU) adotou, em 1993, uma resolução que instaura o dia 22 de março como sendo o Dia Mundial da Água. Aproveitando essa oportunidade, o IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada), a Cáritas Brasileira e o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) resolveram ir mais longe. Desde 1999 sugeriram a realização da Semana da Água, e passaram a organizar eventos e produzir materiais para subsidiar as discussões durante a Semana da Água de 15 a dia 22 de março.

A principal originalidade dessa iniciativa é focalizar a atenção sobre o Semi-Árido Brasileiro, uma região onde os recursos hídricos são de particular importância, considerando suas características climáticas, pluviométricas e socioeconômicas. Porém, as discussões não se restringem ao contexto semi-árido, uma vez que o problema da água é, cada vez mais, uma problemática planetária.

Já em 2000, a Semana da Água contou com uma série de eventos e materiais organizados para sustentar as discussões. Em 2001 outros materiais foram elaborados: um cartaz, uma cartilha e a página na Internet (home page), que está assentada no endereço seguinte: <http://www.ircsa.org.br/aguavida>. Estes materiais, em 2001, adotaram o tema "Água-Direito à Vida" e impulsionaram as discussões durante as atividades da Semana da Água. Eles ainda estão disponíveis para as discussões deste ano. A cartilha traz importantes informações e dados sobre o problema da água no nível local e global. Já o conteúdo da página, disponível na Internet no endereço indicado, além de disponibilizar o conteúdo da cartilha, amplia as informações com comentários e dados adicionais.

Em 2002 resolvemos adotar novos materiais para subsidiar a campanha e as discussões da Semana da Água, que tomam, neste ano, como tema a questão da captação da água da chuva. Assim, o material será constituído de um cartaz, um folder e um portfólio. O cartaz serve à campanha "publicitária" da semana; o folder é mais voltado para as comunidades, grupos e entidades rurais Semi-Árido ou com atuação nesse setor. Já o portfólio é mais voltado para a classe política, para os/as educadores/as e os/as demais formadores/as de opinião. Você que está recebendo este material procure tirar proveito dele junto ao seu grupo, à sua instituição, à sua comunidade, ao seu meio social. Se for o caso procure informações extras, especialmente no material organizado nos anos anteriores, particularmente aqueles que serviram às discussões no ano passado.

E bom proveito!

Comissão de Organização da Semana da Água 2002.



VAMOS FALAR DE ÁGUA

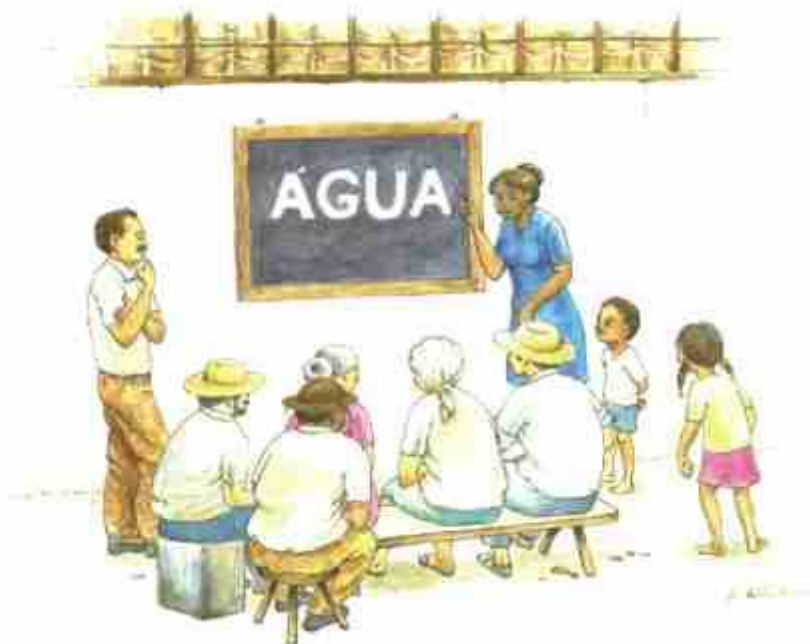
Hoje vamos falar de água.

A água é matriz da vida. Nosso planeta terra é composto por dois terços de água. Também nosso corpo e o corpo dos animais e das plantas são compostos por dois terços de água. Além disso, os estudos indicam que todos os seres vivos evoluíram de formas de vida aquáticas, pois um dia a Terra toda já foi coberta de água. Até o Semi-Árido dizem que já foi mar: e o mar virou sertão!

Com a água matamos a sede, hidratamos o corpo e também inventamos segredos. A água serve para beber, para banhar, para cozinhar, para nadar, para lazer, para prazer, para benzer, para rezar (de sol na cabeça), para jogar na tempestade e faze-la recuar, para aguar o chão da sala e pila-lo para o forró; para batizar, para brincar na biqueira em dia de chuva. Quantas coisas estão ligadas à nossa relação com a água e com a chuva! Quantos segredos! Quantos símbolos! Quantas cores. Cores da vida!

Pois bem! Com tantos usos e abusos da água, ela corre perigo! Está se tornando escassa. Rara. Isso em decorrência do seu uso inadequado, tanto no consumo humano e animal quanto na produção de alimentos pela irrigação, ou no consumo industrial. Mas também porque a população mundial tem crescido extraordinariamente, aumentando a demanda de consumo e diminuindo os mananciais de água doce do planeta. Hoje os especialistas já afirmam que pode faltar água para beber. O planeta Terra é formado por cerca de 1.370.000.000 km³ de água, distribuídos em 2/3 de sua superfície. Com esse considerável volume, o nosso planeta poderia ser chamado de Planeta Água. Desse volume total, 97,5%, compõem as águas dos mares e oceanos, portanto são constituídos de águas salgadas, não adequadas ao consumo humano. As águas doces correspondem a apenas 2,5% daquele total, sendo apenas estas adequadas ao consumo humano.

Ocorre que, mesmo este pequeno percentual de água doce (2,5%) ainda não está totalmente disponível para consumo humano. Isso porque desse pequeno percentual de água doce existente no planeta, dois terços dele encontram-se localizados nas calotas polares, portanto, com água em estado sólido em forma de gelo polar, não havendo, no momento, tecnologia disponível para ofertá-la às populações. O restante, apenas um terço daqueles 2,5% das águas doces, e correspondente a menos 1% do volume inicial, é o volume água disponível para o consumo da população mundial, estimada hoje em mais de 6 bilhões de pessoas. Considerando esses 6 bilhões de pessoas mais animais e plantas, e considerando que a ONU definiu uma média de 1.000 m³ de água para cada habitante, em um ano, chegamos à conclusão que a água na Terra já está pouca para tanta gente.

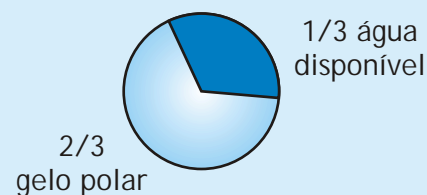


2,5 % de águas doces



A ÁGUA NA TERRA

Os 2,5 % de Água Doce



O Brasil é um país privilegiado em termos de recursos hídricos. Ele detém entre 8 e 12% da água doce que existe na superfície do planeta. Desses recursos, algo em torno de 72% estão localizados na bacia amazônica, região na qual vivem menos de 8% da população nacional. Enquanto há fartura de água em certas regiões, em outras há extrema escassez. O Nordeste, que é quase totalmente semi-árido e é mais populoso do que a Amazônia, detém apenas 3% dos recursos hídricos do país, sendo que 2/3 dos quais estão na bacia do rio São Francisco. Isso significa que, mesmo o Brasil sendo rico em recursos hídricos, há uma enorme desigualdade em sua distribuição. Eis porque já começam a surgir disputas, conflitos, em função da água. É o que acontece quando a questão é o projeto de transposição de águas do rio São Francisco para outros estados do Nordeste, todos semi-áridos.

Mas o desafio no Semi-Árido é pensar em outras soluções mais sustentáveis. E há muitas ao alcance de todos, especialmente dos/as pequenos/as produtores/as rurais do Semi-Árido, tais como as que estão aqui indicadas.

ITENS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO

1. A CACIMBA



Em todas as partes do mundo, os habitantes humanos descobriram empiricamente tecnologias e desenvolveram comportamentos de acordo com as exigências climáticas locais. Nisto se enquadram os sistemas de captação da água da chuva, utilizados há milhares de anos no norte da África e na Ásia, bem como a seleção de animais e plantas resistentes às variações climáticas, como os caprinos, e os grãos como o sorgo e o milho. Assim cada clima, determina a existência da vida no aspecto biológico e também o faz no aspecto sócio-cultural, moldando os hábitos da população, a sua história, motivando conflitos e pactos, interferindo na convivência entre as pessoas e na estrutura social; nas formas de crença e no conjunto de elementos simbólicos de forma geral.

No Semi-Árido Brasileiro estes hábitos não se mostraram adequadamente sustentáveis, uma vez que incluíram a prática das queimadas, a criação de gado bovino, solto no mato e práticas de captação e armazenamento de água que hoje são pouco aconselhadas, como os barreiros e outros reservatórios a céu aberto. Mas há, entre essas práticas, a cacimba. Aquela que muitos conhecem como cacimba de bogó. Ela se assemelha ao caxio pela preferência pela profundidade, ao invés da extensão, e é coberta como a cisterna. Mas é feita sobre uma fenda no solo granítico, que permite o acesso a um veio subterrâneo de água. A vantagem é que capta água do subsolo e, sendo coberta, conserva a água sempre limpa. É recomendada para os casos em que é possível encontrar água no subsolo, sem que se tenha que cavar a grandes profundidades. A cacimba é uma das poucas práticas adequadas de relação com o clima que foi desenvolvida pelo povo sertanejo e já é conhecida de muita gente.

2. ACISTERNA

Na verdade, nunca se desenvolveram no Semi-Árido boas técnicas de captação e armazenamento de água nas comunidades rurais, sendo este aspecto mais grave do que a escassez de chuvas. Por isso a cisterna não consta como uma técnica básica entre o povo sertanejo do Semi-Árido. As cisternas ainda são pouco conhecidas entre pessoas e somente recentemente elas passaram a ser difundidas em



grande escala pelas ONG's que atuam no Semi-Árido rural, especialmente aquelas ligadas à ASA - Articulação do Semi-Árido. A cisterna tem se revelado uma tecnologia básica que, uma vez acessada e manejada por cada família do Semi-Árido rural, as torna mais autônomas, menos dependentes e mais responsáveis. Atualmente a falta de hábitos autônomos ainda faz com que muitas famílias tenham que andar a pé, de jegue ou de carro de boi, para conseguir um pouco de água ou tenham que mendigar um carro-pipa dos políticos. São muito comuns as cenas de mulheres e crianças percorrendo quilômetros em busca da água para uso doméstico ou para saciar a sede dos animais.

A cisterna, uma tecnologia simples e barata, evitaria que essas imagens continuassem a se reproduzir no Semi-Árido. A cisterna é uma técnica de captação e armazenamento da água da chuva que consiste em utilizar o telhado da casa para captar a água da chuva e, através de uma calha adaptada à bica, levar a água captada do telhado até uma cisterna, onde ela ficará armazenada para uso doméstico, especialmente para beber e cozinhar. Em cerca de 90% dos casos, a área do telhado das casas é grande o suficiente para garantir uma quantidade de água potável suficiente para todos que moram debaixo desse telhado, durante o período mais crítico da estiagem. Isso permite que cada família aprenda a administrar com autonomia as suas necessidades de água e as formas de supri-las. Essas necessidades no Semi-Árido rural são de aproximadamente 14 litros de água por pessoa/dia. Isso inclui apenas a água para beber, para cozinhar, etc... mas não inclui a água do banho, para lavar roupa e para dar aos animais. É essa a "água da família", a água básica. Neste caso, uma alternativa segura é fazer cisternas com volume máximo de 20 mil litros de água, que não apresentam riscos de rachadura, mesmo utilizando material de construção barato.

3. CAXIO

O caxio é uma outra alternativa de garantia de água boa para os outros usos da família. O caxio consiste em cavar buracos que tenham pouca extensão e largura e sejam profundos, para diminuir o espelho d'água e minimizar o efeito da evaporação. Deve ser feito em local que permita captar água que escorre sobre o solo e em terreno duro, que não favoreça a infiltração.



4. BARRAGEM SUBTERRÂNEA

Além de se preocupar com a reserva de água para uso humano e para os animais, é preciso facilitar o acúmulo de água no subsolo, para favorecer o plantio e a abertura de cacimbas. A água também corre por baixo do chão. Assim é possível fazer a barragem subterrânea. Ela é feita em locais em que há desnível na drenagem do terreno, favorecendo o represamento de água no subsolo. Esse represamento é feito através de uma escavação que se faz no terreno e onde se coloca uma lona plástica, que servirá para impedir a passagem da água pelo subsolo. A água represada embaixo da terra, gera uma umidade favorável ao plantio. Assim é possível plantar fruteiras e forrageiras nas bordas do terreno, fazer o plantio pelo centro do terreno e ainda abrir uma cacimba no centro do represamento.



5. CAPTAÇÃO DE ÁGUA IN SITU



Outra tecnologia que favorece o aproveitamento da água da chuva para o plantio é a captação in situ, ou seja, no pé da planta. Isso é feito fazendo-se leves sulcos que obedecem à curva de nível, ou seja, sulcos que obedecem aos níveis e desníveis do terreno, e vão fazendo curvas para suavizar esses desníveis e deixar o percurso mais ou menos nivelado. Assim a água que cai da chuva ficará represada e não escorrerá, pois não haverá "queda" no sulco que favoreça o escoamento.

Essas medidas apontadas aqui, a cacimba, a cisterna, o caxio, a barragem subterrânea e a captação da água da chuva in situ, são alguns dos itens essenciais da

"Convivência com o Semi-Árido" que ajudam a minimizar os efeitos negativos do clima e a maximizar as possibilidades de melhorar a vida e a produção no Semi-Árido. Ajudam a diminuir as necessidades de água e a aproveitar melhor a água que cai da chuva.

Além do uso dessas tecnologias simples, baratas e eficientes, os homens e mulheres do Semi-Árido devem ter em mente que os recursos naturais podem se acabar; que durante muito tempo agredimos a natureza do Semi-Árido com queimadas, com pisoteio do pasto pelo gado bovino; com retirada de madeira e outras práticas extrativistas predatórias e que, agora é hora de refazer essa cultura. É preciso começar a escolher o tipo de planta para plantar e o tipo de animal para criar: procurar aquelas espécies mais resistentes às variações climáticas e que consomem pouca água.

Vamos refazer essa cultura. Esse é um bom começo!